

## ASPECTOS GEOGRÁFICOS DAS VISITAS DE CAMPO DO PROJETO SOBRE A OPERAÇÃO TURÍSTICA NO PARQUE ESTADUAL DO JALAPÃO

Mary Lúcia Gomes Silveira de Senna [1]

André Machado de Senna [2]

A região do Jalapão, no leste do Estado do Tocantins, compreende uma área espacial de 53,3 mil Km<sup>2</sup>, que faz divisa com os estados do Maranhão, Piauí e Bahia. Desta área total, 34,1 mil Km<sup>2</sup> encontram-se dentro do Estado do Tocantins. Possui uma baixa densidade populacional (entre 0,3 e 0,7 hab./km<sup>2</sup>).

Apresenta quatro tipos de paisagens: os platôs, as encostas, as áreas planas baixas e as paisagens de vereda, sendo que é nas veredas que a população local faz o extrativismo do capim dourado (*Syngonanthus nitens*), tradicional matéria prima do artesanato local.



Foto 1: Artesanatos de Capim Dourado – peças comumente encontradas na região. SENNA, A., Julho/2007.

O Parque Estadual do Jalapão (PEJ), criado pela Lei Estadual n<sup>o</sup> 1.203, de 12 de janeiro de 2001, com área de 158.885,5 hectares, pertence à categoria de Unidade de Conservação de Proteção Integral, objetivando a preservação dos recursos naturais da região, fato este que limita as formas de exploração do local, permitindo apenas o aproveitamento indireto de seus benefícios.

A região possui diversas sub-bacias que desembocam no Rio Tocantins, entre elas a Bacia do Rio Sono, que se contrasta com o aspecto árido do Cerrado. O resultado destes contrastes é uma imensidão semi-árida recortada por águas límpidas, apresentando um forte potencial turístico, reconhecida pelo Ministério do Meio Ambiente – MMA como ponto turístico do Brasil, incluído no Programa de Desenvolvimento do Ecoturismo da Amazônia Legal (PROECOTUR), possuindo como principais atrativos:

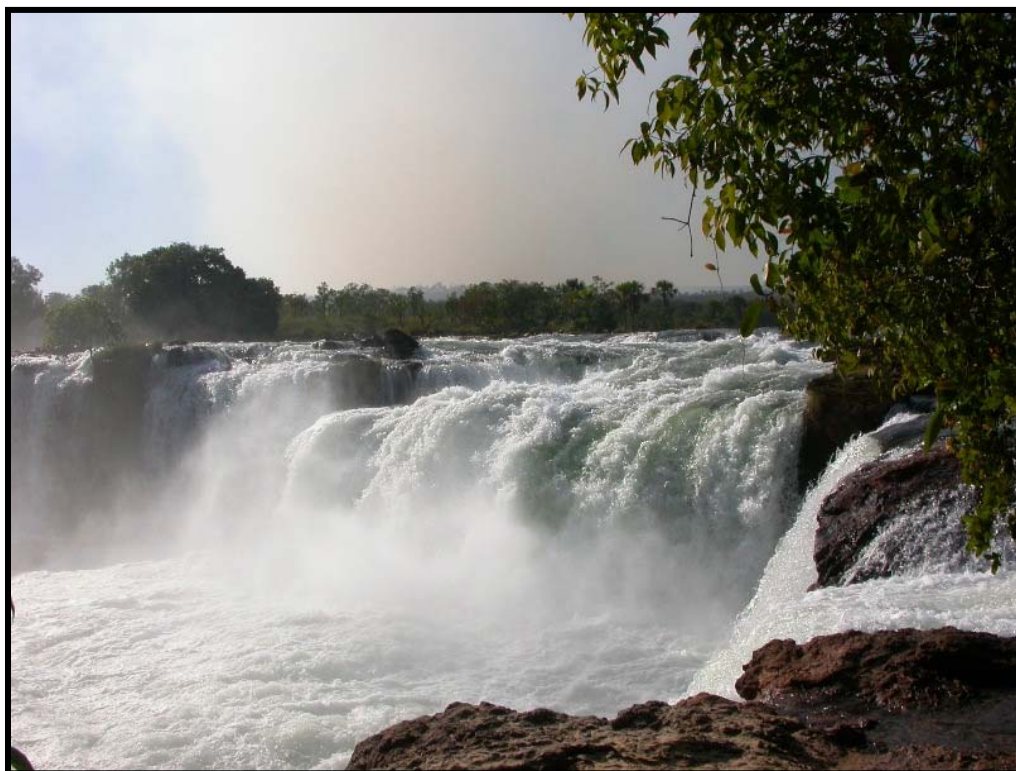


Foto 2: Cachoeira da Velha – atrativo natural com formato de duas ferraduras, com 15 metros de altura, cujas águas são utilizadas para a prática de *rafting*. SENNA, A., Julho/2005.



Foto 3 - Dunas da Serra do Espírito Santo: com mais de 20 metros de altura, envolvidas por veredas, por Córrego das Areias e uma lagoa próxima. SENNA, A. Janeiro/ 2007.



Foto 4 - Cachoeira do Formiga: suas águas cristalinas formam um poço para banho de aproximadamente 8 metros de diâmetro. SENNA, A. Julho/ 2007.





Foto 5: Fervedouro: poço de águas ressurgentes hídricas, que não permitem ao banhista afundar. Devido aos poucos estudos científicos sobre o local, vários mitos são relatados sobre o fenômeno. Foto: SENNA, M., Julho/ 2005.

Pela fragilidade do ecossistema local, a região tem sido alvo de estudos recentes sobre os impactos ambientais negativos que vêm ocorrendo nos atrativos e acampamentos utilizados intensamente. Os principais impactos observados foram: a erosão do solo, a abertura de vias de acesso e desvios aos atrativos, a degradação da vegetação e lixos deixados nos atrativos.



Foto 6: Fogo na vegetação às margens da Cachoeira da Velha. SENNA, A. JULHO/2007.



Foto 7: Pesquisadores da Universidade Federal do Tocantins, indicando as raízes expostas às margens da Cachoeira do Formiga. SENNA, A. Março/2008.



Foto 8: Pôr-do-sol em Dunas da Serra do Espírito Santo. SENNA, A. Janeiro/2007.



Pelo atual processo de degradação enfrentado por alguns atrativos do parque e por possuir belezas singulares, a região deverá ser alvo de mais estudos científicos, como forma que se conhecer melhor o Parque Estadual do Jalapão, e, ao mesmo tempo, torná-lo um elo com outras Unidades de Conservação que circundam a região.



Foto 9: Corredeiras do Rio Novo no trecho logo após a Cachoeira da Velha, que formam uma prainha muito freqüentada por banhistas. SENNA, M. Junho de 2007.



Foto 10: Turista contemplando Cachoeira Velha. SENNA, A. Julho/2005.

---

#### **BIBLIOGRAFIA CONSULTADA:**

SENN, M.L.G.S. **Percepção e representação ambiental dos guias/condutores de turismo e dos turistas do Parque Estadual do Jalapão, como fator influenciador da prática ecoturística.** 2008. 115 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Ambiente). Universidade Federal do Tocantins. Palmas. 2008.

Reprodução permitida para fins acadêmicos desde que citadas as fontes.

---

#### **Informações sobre os autores:**

[1] Mary Lúcia Gomes Silveira de Senna, Pedagoga e Mestre em Ciências do Ambiente pela Universidade Federal do Tocantins.

Contato: [mary.senna@uol.com.br](mailto:mary.senna@uol.com.br)

[2] André Machado de Senna, Cirurgião-Dentista e Mestre em Odontologia pela Universidade de São Paulo.

Contato: [amsenna@uol.com.br](mailto:amsenna@uol.com.br)



CLIMEP. Climatologia e Estudos da Paisagem, Rio Claro, SP, Brasil – eISSN: 1980-654X – está licenciada sob [Licença Creative Commons](#)